



Evento: XXX Seminário de Iniciação Científica

CORPO, CULTURA E SUBJETIVIDADE NA MODERNIDADE LÍQUIDA¹

BODY, CULTURE AND SUBJECTIVITY IN LIQUID MODERNITY

Maysa Dienifer da Silva Schneider², Sidinei Pithan da Silva³

¹ Resumo expandido desenvolvido no âmbito de pesquisa e extensão.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI-RS, bolsista FAPERGS/UNIJUI, maysa.schneider@sou.unijui.edu.br

³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências – Unijui-RS, Doutor em Educação, UFPR. sidinei.pithan@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

No livro *Modernidade Líquida*, Zygmunt Bauman (2001), apresenta elementos valiosos a respeito das mudanças e transições da modernidade sólida para a modernidade líquida, a qual passa a ser entendida como uma etapa histórica e social que envolve transformações na vida dos seres humanos, construindo novos hábitos, comportamentos, interesses e costume. Na modernidade líquida possuímos relações humanas mais fragilizadas e inconstantes.

Zygmunt Bauman (2001), reconhecido sociólogo, divide a história das sociedades modernas em duas etapas: a primeira é a sociedade dos produtores e a segunda é a sociedade dos consumidores. As noções de corpo, cultura e subjetividade encontram-se, doravante, situadas e relacionadas, na obra de Zygmunt Bauman, com estes dois momentos, sendo o primeiro mais próximo da dinâmica do trabalho, e o segundo da dinâmica do consumo.

O presente estudo tematiza em linhas gerais as relações entre corpo, cultura e subjetividade na modernidade líquida. Busca, a partir de um enfoque bibliográfico, que analisa algumas obras de Zygmunt Bauman a fim de compreender os conceitos delimitados para estudo. De forma específica, o texto busca: - Investigar a maneira como Zygmunt Bauman caracteriza a questão do corpo, da cultura e da subjetividade em sua relação com a modernidade líquida;- Interpretar o potencial dos conceitos sugeridos por Zygmunt Bauman, à luz de sua filosofia social, política e moral. O problema de pesquisa definido para estudo remete à seguinte pergunta: qual perspectiva de corpo, cultura e subjetividade emerge na modernidade líquida, conforme definido por Zygmunt Bauman?



METODOLOGIA

O estudo busca um enfoque crítico e hermenêutico no modo como Zygmunt Bauman conceitua as questões que vinculam o problema do corpo com o da cultura e da subjetividade no cenário da modernidade líquida, procurando apontar desdobramentos para a educação. O estudo é de cunho bibliográfico, sendo interpretadas duas obras de Zygmunt Bauman: *Modernidade Líquida* (2001) e *Vida em Fragmentos: sobre a ética pós-moderna* (2011). Embora a última tenha sido publicada posteriormente no Brasil, ela é anterior e contém uma ideia de pós-modernidade, a qual foi substituída por Zygmunt Bauman pela ideia de modernidade líquida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Corpo, Cultura e Subjetividade em escritos de Zygmunt Bauman

Em sua obra *Vida em Fragmentos: sobre a ética pós-moderna*, Zygmunt Bauman apresenta dois termos os quais se referem a cuidados do corpo, o primeiro é a saúde que demarca e protege uma condição corporal entre “norma” e “anormalidade”, o segundo estado é a aptidão, a qual não é sólida, pois sempre está em busca do extraordinário, precisa estar evoluindo e superando padrões com o objetivo de alcançar novas experiências (BAUMAN, 2011, p. 157).

O corpo moderno, era visto como um mecanismo de força, o qual precisava ser eficiente e competente para realizar o trabalho. O mesmo foi moldado rigidamente para se encaixar com os padrões disciplinares da época. O indivíduo que respondesse aos estímulos e ao trabalho e que não apresentasse nenhuma doença era considerado saudável e denominado normal (BAUMAN, 2011, p.157).

Em seguida, surge o corpo pós-moderno, sob uma nova forma de relação entre corpo, cultura e sociedade. Nessa perspectiva Zygmunt Bauman (2011, p.157) define que o corpo pós-moderno, [...] “é, antes de tudo, um receptor de sensações; ele absorve e digere experiências. A capacidade de ser estimulado torna-o um instrumento de prazer. Importante notar que Zygmunt Bauman, deriva para o âmbito do corpo e da subjetividade, toda uma mudança que ao fundo é social e cultural. A sociedade de consumidores, típica da



modernidade líquida (pós-modernidade), cria uma cultura de consumo, a qual se movimenta pela permanente construção de uma insatisfação com a vida e com o próprio corpo.

O corpo pós-moderno não abrange mais o conceito de saúde, pois para o bom desenvolvimento do mesmo emerge o termo de - boa forma (fitness), introduzido pela capacidade de fluir e de satisfazer o seu próprio prazer consumindo tudo aquilo que a sociedade produz (BAUMAN, 2011, p.158). De acordo com Bauman (2011, p.159), “a ideia de ‘normalidade’ não faz sentido nessas condições”. Está em questão a incompletude, ou mesmo a produção da insatisfação permanente, uma vez que “a aptidão do corpo para a sensação e o êxtase vividos está condenada a permanecer sempre aquém do ideal ilusório’ [...] (BAUMAN, 2011, p.159).

Interessa notar que Zygmunt Bauman associa o cenário da modernidade sólida com a questão da ordem. Ao fundo, o autor entende que a modernidade em sua fase nascente nasce sob o signo do planejamento e da busca por construir um mundo ordenado. A partir do século XVII, o autor localiza o nascimento de uma ideia que se contrapõe à ideia conferida pela teologia, de que o corpo já nasce predestinado. Para o autor, o termo cultura representa esta noção de que a subjetividade e, mesmo, o corpo, são sempre criações sociais e históricas. Cultura seria a forma de produzir algo que não se encontra na natureza. A educação, enquanto prática que constitui a humanidade, que se materializa no corpo e na subjetividade, encontra-se diametralmente ligada com a cultura. Ambas, no cenário da modernidade sólida, são produzidas e guiadas pela tarefa de edificar o Estado-Nação.

Em parte, esta ‘cultura’ representa o desafio das classes cultas, de educar e produzir certo esclarecimento, mas em parte esta cultura, representa certa forma de disciplinamento e de vigilância. Na versão do autor, quando conceitua a sociedade de produtores, em sua obra *Modernidade Líquida* (2001), fica claro que o taylorismo-fordismo representa o ápice do controle e da intervenção na vida dos trabalhadores. O século XX seria, assim, uma expressão dessa máxima da modernidade sólida, em que o corpo e a subjetividade deveriam ser controlados pelo planejamento a fim de atingir o máximo de eficiência na produção. Há, entende o autor, um casamento entre capital e trabalho, e a reprodução do capital depende da eficácia desse casamento.

No contexto contemporâneo, explicitado pelo cenário de um processo de crescente modernização, e de globalização, há uma ruptura ou divórcio nas relações entre capital e



trabalho, sendo a educação dos corpos dos consumidores, mais importante, do ponto de vista hegemônico, para a reprodução do capital. Segundo Danowski e Castro (2014), a mudança de ênfase de uma sociedade de produção para uma sociedade de consumo cria um ambiente propício à cultura de consumo. A transição para a acumulação flexível, diferente do modelo do taylorismo-fordismo se dá, em parte, pela rápida implementação de novas formas organizacionais e novas técnicas de produção, acelerando assim a produção.

Zygmunt Bauman (2011), neste cenário, passa a entender que com a ascensão do neoliberalismo, a partir da década de 1980, as forças de mercado assumem preponderância no cultivo dos corpos e das subjetividades, tornando-se a cultura de consumo, uma expressão de uma forma de vida de uma sociedade individualizada. Claramente é possível perceber uma mudança no cenário da política, e mesmo da educação. A vigilância e a opressão da modernidade sólida, tendia a resultar em oposição política. Havia o entendimento de que problemas sociais deveriam ser resolvidos coletivamente.

No entanto, as formas de educação do corpo na modernidade líquida diferem. Segundo o autor, “o corpo coletor de sensações é uma criação do tipo faça você mesmo, e seus defeitos são percalços autoinflingidos” (BAUMAN, 2011, p.160). As novas formas de vigilância e de opressão ao deslocar a centralidade dos problemas sociais para os indivíduos, desloca as queixas e busca de soluções coletivas para as próprias biografias dos indivíduos. Nesse sentido, Zygmunt Bauman pontua que “o corpo agora é incontestavelmente uma propriedade privada, e cabe ao proprietário cultivá-lo” (BAUMAN, 2011, p.160).

Da mesma forma que as ambições do mundo moderno-sólido, que aspirou a criar um mundo ordenado, perseguiram certa forma de enfatizar a busca da saúde, como uma forma de criar sujeitos fortes e capazes de resistir à doença e ampliar a produção, o mundo moderno-líquido, movido por uma força desordenada dos mercados globais do capital, estimula a busca da boa forma, a qual parece ser nunca satisfeita. Em ambas as situações sociais percebemos relações de poder, que se ancoram sob os objetivos de uma política cultural, que aspira controlar certa forma de viver a vida. Este tipo de entendimento nos permite compreender que há um deslocamento dos sentidos hegemônicos que atravessam a cultura e a educação do mundo sólido-moderno para o mundo líquido-moderno. As categorias corpo e subjetividade expressam ao fundo estas mudanças.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ambição moderno-sólida, movida pela regulação do Estado-Nação, situa na educação e na cultura uma forma de criar e modelar as subjetividades e corpos para viver sob certo projeto social (liberal, republicano e democrático), em certa etapa do capitalismo pesado. A crise do projeto moderno-sólido, ou mesmo sua mutação, com certa retirada do Estado-Nação, do cenário de controle das relações entre capital e trabalho, nos conduziu a uma nova condição, caracterizada por Zygmunt Bauman de modernidade líquida. Nessa, as forças extraterritoriais do capital, criam as condições para a emergência de uma cultura do consumo, a qual se localiza na crescente criação de insatisfações. Essas não se referem ao mundo público circundante, de forma que pudessem engendrar compromissos e lutas coletivas, mas tão somente às que se referem ao próprio indivíduo e seu corpo. A própria noção de “boa forma física” aparece como um desses objetivos supremos (BAUMAN, 2011, p.162). As críticas à sociedade de consumo vêm não apenas de uma perspectiva econômica, mas também de uma perspectiva ambiental. Aos educadores cumpre compreender as sociais mudanças em curso, percebendo como a educação e a cultura possuem forças que podem estar associadas tanto com a reflexão e emancipação, quanto com a criação de um mundo funcional, que apenas domestica e controla o corpo tornando-o corpo-objeto, ao invés de torná-lo corpo-sujeito capaz de análise e escolha moral.

Palavras- chave: Corpo. Cultura. Subjetividade. Modernidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao apoio da Fundação de Amparo à pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida em Fragmentos: sobre a ética pós-moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.